

## Bahia



### **FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO (FRS): FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA PARA AS JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO**

Advinda de uma comunidade tradicional de fundo de pasto, do município de Campo Alegre de Lourdes-Ba, Elisânia Pereira dos Santos (19) conheceu a República de Estudantes do Irpaa através do curso de jovens lideranças ofertado pela instituição em 2023.

Ao ingressar no curso de pedagogia da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), em março de 2025, passou a fazer parte da república, o que, para ela: “foi uma baita oportunidade. Minha experiência na república está sendo fantástica, cheia de coisas novas. Conhecer pessoas de vários lugares e conviver com elas é desafiador, mas é muito bom”.





Para que o fundo cresça e esteja sempre em movimento ajudando outros jovens, são pensadas algumas ações para arrecadar recursos, como rifas, sorteios, venda das produções dos estudantes, etc., além disso, para a devolução do valor solicitado, há um acréscimo de 5% a 10%, dependendo de onde será utilizado o recurso. Atualmente os estudantes estão acessando o fundo para realizar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e, para essa finalidade, realizam a devolução do valor com um acréscimo de 5%.



Lili está utilizando o FRS para tirar a CNH e relata que ele “acaba sendo mais uma oportunidade para os estudantes da república, porque ele vem sendo um incentivo (...). Eu peguei esse recurso no fundo rotativo porque é uma forma de ajuda para quem não tem esse dinheiro, que na maioria das vezes, quando a gente vem de comunidade e está estudando, não tem esse valor completo para tirar, pois é muito caro”.



No espaço das formações, ocorrem orientações sobre o funcionamento do fundo e como os jovens da república podem utilizá-lo. Esse formato em que os próprios estudantes financiam e administram contribui para proporcionar experiências voltadas à responsabilidade financeira.

## A Criação do Fundo Rotativo Solidário na República de Estudantes

Criadora do Fundo Rotativo Solidário (FRS) e ex-estudante da República de Estudantes do Irpaa, Jussara Alves relata que a decisão de criar o FRS surgiu da necessidade de fortalecer a organização social dos estudantes dentro da república e buscar alternativas de geração de renda para a juventude do Semiárido.

Dentro da República do Irpaa, percebeu-se a importância de pensar em um mecanismo que pudesse ajudar os jovens que ali residem em suas necessidades mais imediatas, como no processo de custear a habilitação, que é algo muito importante para a autonomia e o futuro profissional de cada um. O fundo nasceu, portanto, tanto da vontade de promover o bem comum dos jovens, como também de atender demandas concretas dos participantes.



A inspiração veio de várias experiências que Jussara vivenciou ao longo do período que ficou na república. As formações em comunidades tradicionais de Fundo de Pasto foram fundamentais para compreender como o fundo poderia ser constituído e gerido. Os intercâmbios realizados na Paraíba trouxeram exemplos práticos de comunidades que já tinham experiências bem-sucedidas, o que a motivou ainda mais a acreditar que seria possível replicar essa ideia no contexto da república.

O FRS foi inicialmente um estágio do curso técnico em agropecuária que a ex-estudante estava realizando e, de início, houve a colaboração do IRPAA com 9 mil reais para que a iniciativa começasse a funcionar. Foi criado, então, um regimento de como seria gerido e quais os critérios para aderi-lo. E, em cada turma que reside na república, são escolhidos alguns representantes para realizar a manutenção e controle de decisões, representações, etc. Nesse sentido, o FRS tem um coordenador, vice-coordenador, um secretário, um tesoureiro e um fiscal.

Ao solicitar um valor no FRS, os estudantes preenchem uma ficha, fazendo a solicitação que será avaliada pelos membros do diretório, nessa ficha deve-se conter, além da solicitação, especificar para quê será usado esse recurso.



## Sobre a República de Estudantes do Irpaa

Localizada no Centro de Formação Dom José Rodrigues, em Juazeiro-BA, a república de estudantes do Irpaa surgiu nos anos de 1990, com o objetivo de apoiar jovens, vindos de comunidades tradicionais do Semiárido. Ela tem, com isso, um papel fundamental na formação de sujeitos sociais em convivência com essa região.



A partir das experiências com o espaço coletivo da república e as ações pautadas nesse ambiente, forma-se uma visão, na juventude que passa por lá, de esperança, crença no futuro e responsabilidade social e coletiva. Para Elisânia, sua visão de futuro após a passagem pela república é “continuar nessa caminhada de convivência com o semiárido, porque é o que o Irpaa passa pra gente, porque foi algo que eu pude me encontrar e ter certeza que é uma coisa que eu quero seguir pra minha vida e repassar para outras pessoas.”

